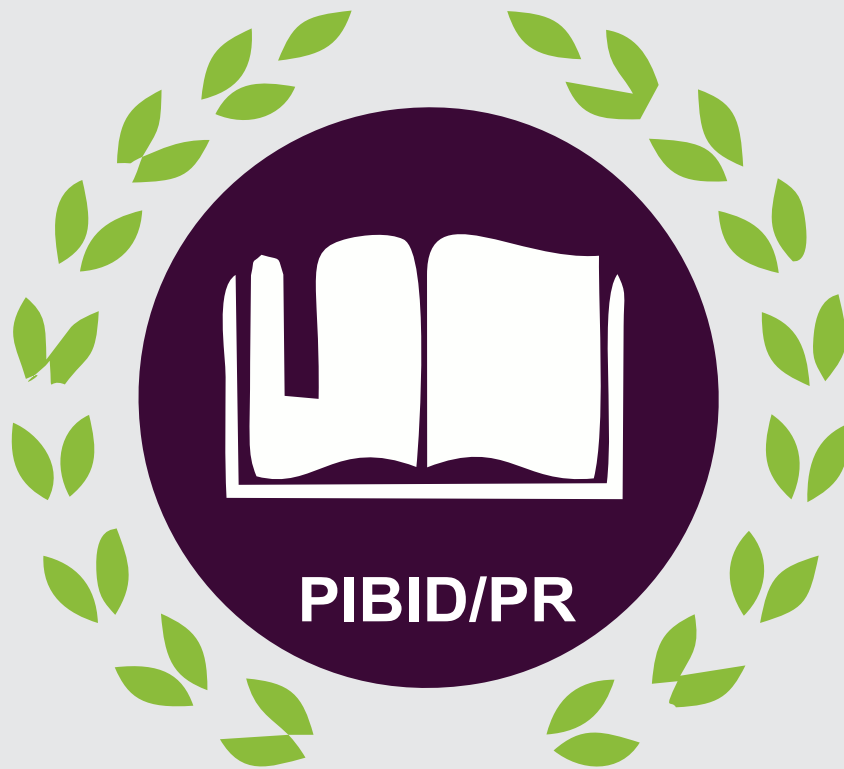


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

ABORDAGEM DO HPV NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DE UMA OFICINA TEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID/UEM

Jaqueline Campos Lopes Ferreira¹

Andressa De Angelis Guizelini²

Rosângela Araujo Xavier Fujii³

Maria Júlia Corazza⁴

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma Oficina Temática relacionada ao Papilomavírus humano (HPV), junto a estudantes do Ensino Médio. A atividade foi desenvolvida por licenciandas do curso de Ciências Biológicas, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Maringá. Os dados foram obtidos junto a vinte e quatro alunos de uma escola pública da cidade de Maringá, região noroeste do estado do Paraná. Na organização do ensino foram empregadas atividades diversificadas, incluindo textos, trechos de filmes e documentários, imagens, dinâmicas grupais e confecção de cartazes (como meio de divulgação da campanha de vacinação promovida pelo Governo Federal, aos demais estudantes do colégio). A análise dos cartazes evidenciou uma apropriação de conhecimentos relacionados aos meios de prevenção, diagnóstico e tratamento do HPV e relevância da vacinação.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Educação em Saúde. Corpo e Sexualidade. DSTs.

Introdução

No Brasil, o câncer de colo do útero é a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, superado apenas pelo câncer de pele (não melanoma) e o câncer de mama. Segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde, todos os anos 500 mil mulheres são diagnosticadas com a doença e cerca de 270 mil morrem. Só no Brasil, em 2013, foram mais de 17 mil novos casos e cerca de 4,8 mil óbitos, em decorrência da doença, apenas neste ano (sendo esta a principal causa de morte em mulheres de 15 a 44 anos).

Dentre o fatores que predispõe ao desenvolvimento do câncer de colo de útero estão o Papilomavírus Humano (HPV), popularmente conhecido como crista de galo ou verruga venérea e presente em mais de 90% desse tipo de câncer (e considerado sua principal causa).

O Papilomavírus humano, conhecido também como HPV, é um vírus que se instala na pele ou em mucosas e afeta tanto homens quanto mulheres. Atualmente, a infecção por HPV é a doença sexualmente transmissível (DST) mais frequente, ou seja, é a principal infecção viral transmitida pelo sexo (CAMPANER, MOREIRA JÚNIOR; VELA, 2013, p.05).

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá, jaqueclf@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá, andressaguizelini@gmail.com

³ Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá, rosangelafujii@yahoo.com.br

⁴ Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá, mjcnunes@uem.br

O HPV se constitui num organismo exclusivamente intracelular que infecta células mitoticamente ativas para se estabelecer no epitélio, “isso explica por que tanto os carcinomas escamosos como os glandulares se originam na junção escamocolunar e dentro da zona de transformação, pois nesse local há acesso imediato às células basais” (PEREYRA; TACLA, 2000, p.17).

Até o momento, mais de 100 tipos de papilomavírus humanos foram descritos e “aproximadamente 35 afetam o trato genital humano” (DOMINGOS *et al.*, 2007, p.14). Como a vacinação tem sido defendida pela Organização Mundial da Saúde como a principal forma de prevenção contra o HPV (já que o uso de preservativo ajuda, mas não garante proteção total contra o contágio), foi lançado pelo Ministério da Saúde em 2013 uma campanha para vacinar 4,1 milhões de meninas de 11 a 13 anos. A vacina utilizada é a quadrivalente, que confere proteção contra quatro subtipos do HPV (6, 11, 16 e 18).

Frente a esta realidade e cientes que a orientação sexual, praticada na família e no contexto escolar, pode constituir-se em uma das medidas de prevenção mais eficazes dessa e outras DSTs, foram desenvolvidas por licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, subprojeto Biologia, Oficina Temáticas relacionadas às Doenças Sexualmente Transmissíveis junto a vinte e quatro estudantes, de diferentes séries do Ensino Médio, no Colégio Estadual Alberto Jackson Byington Junior, na cidade de Maringá, região noroeste do estado do Paraná. Sendo nesse trabalho apresentadas as atividades desenvolvidas na Oficina Temática HPV.

439

Relato de Experiência

A oficina teve duração de cinco horas/aula e contou com atividades diversificadas, incluindo interações discursivas (ciclo de vida do vírus HPV e meio de transmissão, diagnóstico, prevenção e tratamento), projeção de imagens e trechos de filmes e documentários, dinâmicas grupais, leituras de reportagens, debates e produção de um material para divulgação de informações aos demais estudantes do colégio (por meio da elaboração de cartazes) relacionados à importância da vacinação por parte das meninas, como forma de prevenção.

O debate foi relacionado à campanha governamental para vacinação de meninas contra o HPV. Assim, após a leitura de uma reportagem que tratava de mães contrárias à vacinação de suas filhas (crença que a vacinação poderia instigar um início prematuro da atividade sexual), os alunos

foram divididos em dois grupos: os que apoiavam o posicionamento das mães e aqueles que defendiam a vacinação das meninas.

O grupo contrário à vacinação se apoiou em argumentos como: reações colaterais a vacina, pouco tempo de proteção que a vacina oferece, alta taxa de mutação dos vírus e o argumento apresentado na reportagem. Já o grupo favorável à vacinação argumentou em relação a eficácia da vacina (que passa por testes e comprovação), a alta probabilidade das mulheres contraírem o vírus HPV, os elevados índices de câncer do colo de útero e a importância da orientação dos pais sobre sexualidade como impedimento para o início precoce da vida sexual das meninas.

Posteriormente, como atividade final da oficina, os alunos foram instigados a confeccionarem cartazes para serem expostos na escola como forma de conscientização sobre a importância da campanha de vacinação promovida pelo Ministério da Saúde.

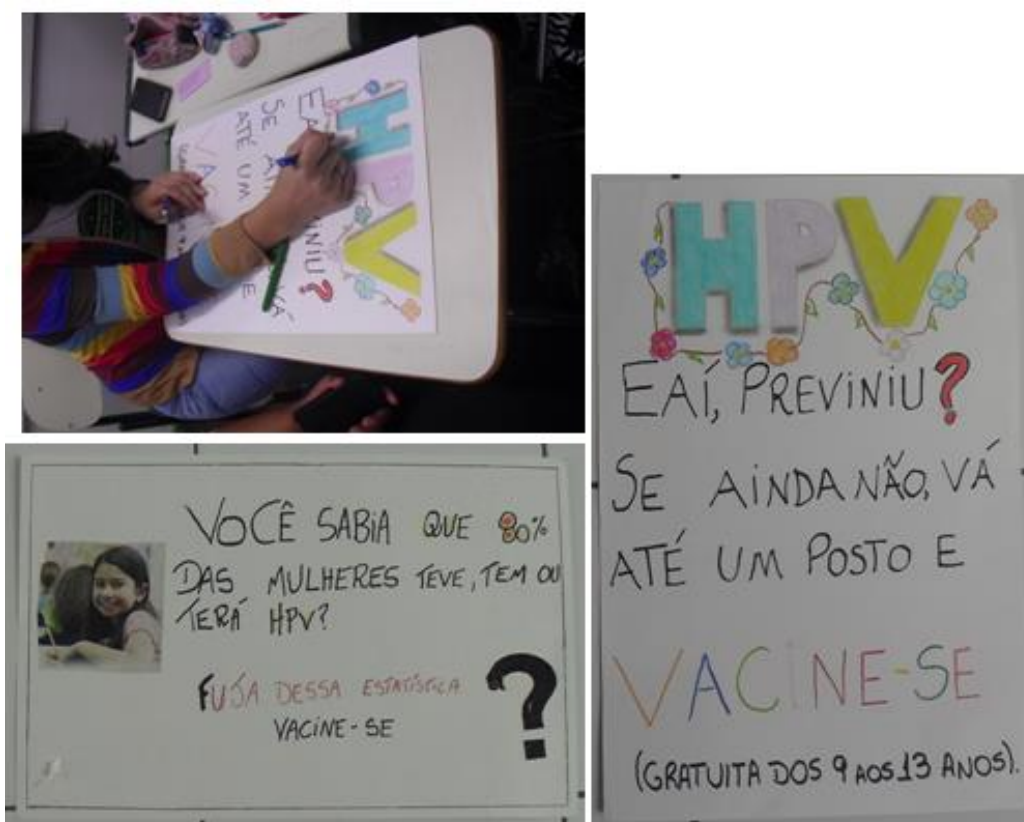


Figura 01: Imagens dos cartazes elaborados pelos estudantes que participaram da Oficina Temática HPV

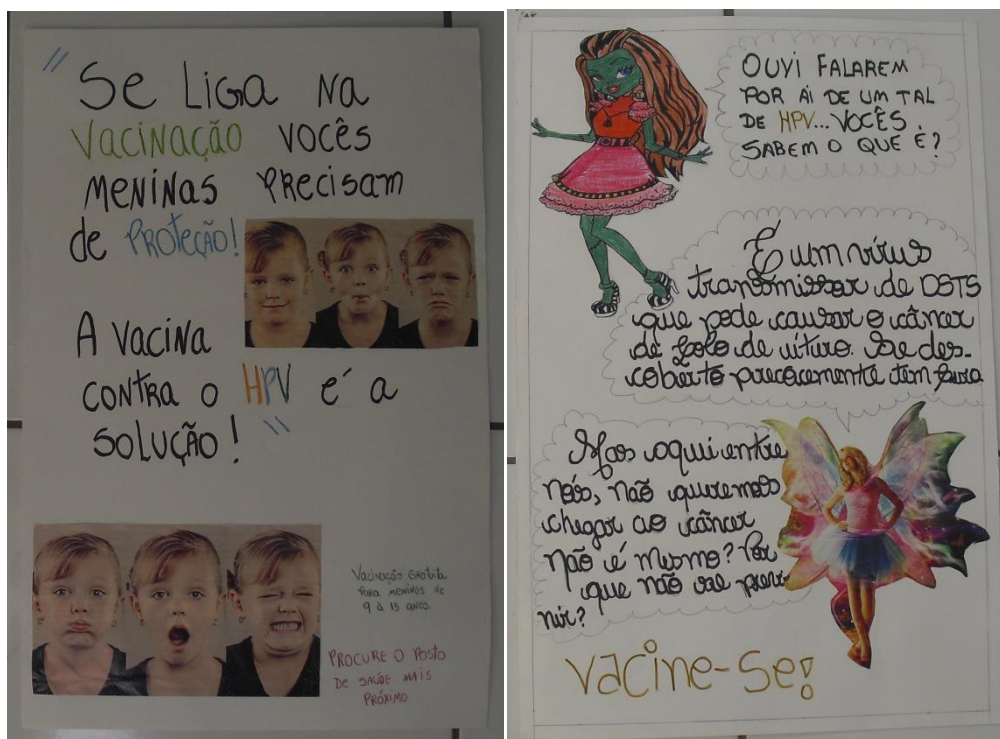


Figura 02: Imagens dos cartazes elaborados pelos estudantes que participaram da Oficina Temática HPV

Como forma de avaliação da oficina foi desenvolvido um questionário com seis questões no qual os estudantes puderam optar pelas respostas “ótimo”, “bom”, “regular” e/ou “ruim”.

A primeira questão foi relacionada a organização da oficina, a segunda ao tema abordado e a terceira “quanto a atualização e importância do assunto para seu desenvolvimento estudantil”. Na quarta questão indagou-se em relação às atividades desenvolvidas e na quinta em relação ao desempenho das licenciandas. A última questão solicitava uma avaliação geral da oficina (atendeu minha expectativa, superou minha expectativa e/ou ficou abaixo da minha expectativa).

O questionário foi respondido por 24 alunos. Nenhum dos participantes utilizou em sua avaliação os termos “regular” ou “ruim”, evidenciando uma ampla satisfação pelas atividades desenvolvidas. No que diz respeito à “organização das atividades” 83,3% dos participantes consideraram como “ótimo” e 16,7% como “bom”. Em relação à “atualização e importância do assunto abordado” 62,5% avaliou com “ótimo” e 37,5% como “bom”. Para 62,5% dos participantes o “tema abordado” foi “ótimo” para 37,5% “bom”. No que diz respeito ao “conhecimento e desempenho” dos licenciandos ministrantes, 58,3% dos participantes considerou como “ótimo” 41,7% como “bom”. Para 45,8% dos participantes a oficina “atendeu minha expectativa” e para 54,2% “superou minha expectativa”.

De forma geral, constatou-se que o trabalho desenvolvido proporcionou discussões relacionadas a valores, preconceito e cuidados com o corpo, bem como, a percepção da sexualidade como ato abrangente, cuja prevenção, diagnóstico e tratamento das DSTs contribuem para promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida.

Conclusão

O desenvolvimento da Oficina Temática junto a estudantes do ensino Médio evidenciou que os alunos possuíam pouca informação relacionada à campanha de vacinação contra o HPV, promovida pelo governo brasileiro. O HPV, apesar de se configurar na DST mais comum entre os jovens, ainda tem sido pouco explorada no contexto social, familiar e educacional. Nesse sentido, a Oficina Temática contribuiu aos questionamentos dos estudantes no que tange à sexualidade, contaminação por DSTs e prevenção do HPV, via vacinação das meninas.

As atividades propostas (debate e confecção dos cartazes) tiveram ampla aceitação dos estudantes, constituindo-se num momento prazeroso de apropriação de conhecimentos relacionados à sexualidade responsável.

442

Referências Bibliográficas

- CAMPANER, A.; MOREIRA JÚNIOR, E. D. M.; VELA, L. L. Guia do HPV: **Entenda de vez os papilomavírus, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças do Papilomavírus Humano, 2013.
- DOMINGOS, A. C. P.; MURATA, I. M. H.; PELLOSO, S. M.; SCHIRMER, J.; CARVALHO, M. D. D. B. câncer do colo do útero: comportamento preventivo de auto-cuidado à saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, n. 6, 2007, p. 397-403.
- PEREYRA, E. A. G. D.; TACLA, M. HPV na mulher. IN: CARVALHO, J. J. M.; OYAKAWA, N. **Consenso Brasileiro de HPV**. São Paulo: BG Cultural, 2000, p. 16-44.